

# Votorantim e Monsanto farão parceria para variedade transgênica de cana

Grupos desenvolverão plantas resistentes a herbicidas e insetos

ROBERTO SAMORA  
DA AGÊNCIA REUTERS

Allelyx e CanaVialis, empresas de biotecnologia da Votorantim Novos Negócios, vão desenvolver juntas com a americana Monsanto variedades transgênicas de cana-de-açúcar com gens resistentes ao herbicida glifosato (RR-Roundup Ready) e ao ataque de insetos, com a tecnologia Bt. Após dois anos de negociações, as empresas anunciaram ontem acordo de troca de tecnologia, o primeiro feito com a multinacional na América Latina.

"Nessa primeira fase, desenvolveremos a cana resistente ao glifosato e a cana resistente a insetos", declarou o diretor-executivo da Votorantim Novos Negócios, Fernando Reinach. Segundo ele, estágio de novas tecnologias permi-

tiu fazer acordo de igual para igual com a Monsanto. Reinach disse que espera a aprovação comercial pelos órgãos de biossegurança do Brasil de tais variedades transgênicas em um período de quatro a cinco anos.

Quando esses produtos estiverem sendo utilizados, as empresas prevêem redução dos custos de produção nos canaviais, uma vez que vários agroquímicos deixarão de ser aplicados, tanto para o controle de ervas daninhas como para o controle de insetos.

A cana com tecnologia Bt seria resistente à broca (*Diatraea saccharalis*), inseto cuja larva se alimenta do sulco da planta. Essa é uma das principais pragas da gramínea, que é combatida por meios químicos e biológicos. O mesmo

gem poderia combater a cigarrinha, outra praga cultural, insetos esses que tendem a aumentar com a gradativa redução das queimadas da palha.

No caso da cana RR, esta poderia ser bastante útil nas plantações que irão se desenvolver em áreas de pastagens degradadas. Segundo Reinach, a cana resistente ao herbicida poderia ser eficiente em áreas que têm o capim-braquária, de difícil combate atualmente. Hoje essa erva é retirada de plantações de cana por meio da capina ou por uma cuidadosa aplicação do herbicida. "Com a cana resistente, o glifosato pode ser aplicado sem problemas", disse.

De acordo com ele, deve colaborar para a aprovação comercial das canas RR e Bt o fato de essas mesmas tecnologias já terem sido aprovadas pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) para a soja e algodão, respectivamente. "Os dois gens selecionados para a parceria já estão aprovados no Brasil, no caso da soja e do algodão. O nível de conforto da CTNBio será maior (em aprovar)", afirmou.

As companhias não divulgaram va-

lores envolvidos no acordo, afirmando apenas que o grande negócio está no intercâmbio de tecnologia.

"Não estamos comprando tecnologia deles, nem ações deles, nem eles as nossas", explicou Reinach, lembrando que o acordo valerá para descobertas futuras. As empresas informaram que os royalties obtidos com a comercialização das variedades transgênicas serão divididos, mas os percentuais que caberão a cada companhia são confidenciais. "Tem que imaginar quanto custou (a tecnologia) para se chegar até aqui."

Segundo o executivo, o acordo prevê que a Allelyx, que tem a tecnologia de implantar o gem alterado na cana, vai utilizar em um primeiro momento os gens desenvolvidos pela Monsanto.

Quem vai comercializar o produto para as usinas após a aprovação é a CanaVialis, que já desenvolve variedades não-transgênicas para usinas —atualmente a empresa tem acordo com 52 usinas, e suas plantas já estão em mais de 1 milhão de hectares (um sexto da área nacional).

As empresas  
anunciam  
acordo de  
troca de  
tecnologia  
após dois  
anos de  
negociação